

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e justiça socioambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: narrativas de um estágio de docência no ensino de ciências ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE INITIAL TEACHING FORMATION OF BIOLOGICAL SCIENCE TEACHERS: narratives in traineeship in Science Teaching

Vanessa Cléia Palinski¹

Paula Vanessa Bervian²

Maria Cristina Pansera de Araújo³

Vidica Bianchi⁴

RESUMO

A Educação Ambiental constitui um campo fundamental para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade. No contexto da formação inicial de professores, torna-se relevante compreender como futuros docentes vivenciam a temática ambiental ao longo de sua trajetória formativa e como projetam sua atuação pedagógica. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma narrativa construída a partir de um estágio de docência realizado por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, no componente curricular Prática de Ensino: Educação Ambiental, desenvolvido com licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza narrativa, construída pela análise das respostas escritas de quinze licenciandos a duas questões reflexivas relacionadas à presença da Educação Ambiental em sua formação e às estratégias pedagógicas que pretendem adotar enquanto futuros professores. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a inserção da Educação Ambiental de forma crítica e transversal na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Temática Ambiental. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

Environmental Education is a fundamental field for the formation of individuals that are committed to sustainability. In the context of initial teachers' formation, to understand how

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, vanessapalinski3@gmail.com.

² Doutora em Educação nas Ciências, paula.bervian@uffs.edu.br.

³ Doutora em Genética e Biologia Molecular, pansera@unijui.edu.br.

⁴ Doutora em Ecologia, vidica.bianchi@unijui.edu.br.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

future teachers experience environmental issues becomes relevant by means of their training and how they plan their pedagogical practice. This research aims at presenting a narrative built from a teaching traineeship accomplished through the Postgraduate Program in Science Teaching, without the curricular component Teaching Practice: Environmental Education, developed with undergraduate students of the Biological Sciences degree course. The investigation is qualitative and the nature is narrative, constructed by analyzing the written responses of fifteen graduates to two reflective questions related to the presence of Environmental Education in their training and the pedagogical strategies they intend to adopt as future teachers. The results reinforce the demand to strengthen the critical and cross-curricular integration of environmental education in initial teachers' training.

Keywords: Sustainability, Environmental Theme, Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre Educação Ambiental (EA) têm ganhado destaque no campo educacional diante das crescentes problemáticas socioambientais que caracterizam o mundo contemporâneo. Questões como mudanças climáticas, degradação ambiental e uso insustentável dos recursos naturais evidenciam a necessidade de processos educativos que promovam reflexões críticas sobre as relações estabelecidas entre sociedade e natureza.

Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na formação de sujeitos conscientes e capazes de participar ativamente da construção de sociedades sustentáveis. No entanto, para que a EA seja efetivamente incorporada ao contexto escolar, é necessário que os professores estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas, que articulem conhecimentos científicos, valores e participação social (Loureiro, 2012).

A formação inicial de professores constitui, portanto, um espaço privilegiado para a construção dessas compreensões. Segundo Carvalho (2012), a EA na formação docente deve possibilitar a construção de uma visão crítica sobre o ambiente, compreendido como uma realidade complexa que envolve dimensões ecológicas, sociais, culturais e políticas.

Dessa forma, objetivamos apresentar uma narrativa construída a partir de um estágio de docência realizado por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, no componente curricular Prática de Ensino: Educação Ambiental, desenvolvido com licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza narrativa, pois busca compreender as experiências formativas dos licenciandos a partir de suas próprias narrativas. Segundo Clandinin e Connelly (2015), a investigação narrativa permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e trajetórias formativas.

A produção dos dados ocorreu no contexto do estágio de docência do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, no componente curricular Prática de Ensino: Educação Ambiental, ofertado para estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Participaram da atividade quinze licenciandos, que responderam por escrito em seus *Webfólios*⁵ a duas questões reflexivas, apresentadas no Quadro 1. Para manter o sigilo e garantir privacidade, os licenciandos serão identificados nos excertos como: L1; L2; L3.....L15.

Quadro 1. Questões reflexivas propostas aos licenciandos.

Questões	
1	Durante sua formação (da Educação Básica até o Ensino Superior) você teve contato com a Educação Ambiental?
2	Como professor, quais estratégias didáticas você adotaria para trabalhar a Educação Ambiental?

Fonte: dados da pesquisa , 2026.

As respostas⁶ foram analisadas por meio de uma leitura interpretativa, buscando identificar elementos recorrentes nas narrativas dos estudantes. A partir dessa análise, emergiu a discussão apresentada abaixo.

NARRATIVAS SOBRE A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO

A análise das respostas dos licenciandos evidencia que a interação com a EA ocorreu em diferentes momentos de suas trajetórias formativas, principalmente durante a educação

⁵ Diário virtual construído a partir da ferramenta *google sites*.

⁶ Excertos das respostas dos licenciandos foram apresentadas no texto em itálico, com espaçamento simples e recuo de três centímetros, sendo identificadas por códigos. Para os quais empregamos uma letra, L (Licenciandos) seguida de um número subsequente.



básica, nas disciplinas de Ciências e Biologia. Em alguns relatos, os estudantes mencionam experiências pedagógicas relacionadas a projetos ambientais desenvolvidos na escola.

O licenciando L5 relata:

“Projetos de separação correta do lixo, projeto de reflorestamento com início de plantio de árvores ao redor da propriedade da escola e reutilização de materiais para fins didáticos. (L5)”

Esse tipo de experiência evidencia a presença de práticas pedagógicas, que buscam aproximar os estudantes de ações relacionadas ao cuidado com o ambiente. Entretanto, outros participantes apontam que o contato com a temática foi limitado ou pouco aprofundado:

“Tive pouquíssimo contato em algumas aulas de Ciências no ensino fundamental. (L2)”

O relato de L3 evidencia que, em alguns casos, o contato com a EA ocorreu de forma predominantemente teórica:

“Estou tendo agora na disciplina de prática de ensino: Educação Ambiental, do restante tive pouca coisa relacionada a isso em Ciências, no ensino fundamental e de forma teórica, nada prático (L3).”

Essas percepções dialogam com reflexões presentes na literatura da área, como Guimarães (2004) argumenta que a EA nas escolas muitas vezes é trabalhada de forma pontual, sem promover reflexões mais amplas sobre as relações entre sociedade e natureza. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver práticas educativas críticas e contínuas, capazes de integrar as questões socioambientais ao contexto formativo e à realidade vivenciada pelos sujeitos.

Em alguns relatos, os estudantes mencionam experiências práticas consideradas marcantes em sua formação, como a construção de uma composteira durante as aulas de Ciências. Essas atividades podem contribuir para uma aprendizagem significativa, pois possibilitam aos estudantes vivenciar processos ecológicos e compreender de forma concreta as dinâmicas do ambiente.

Segundo Sauv   (2005), a EA envolve diferentes concep  es e abordagens pedagógicas, que podem variar desde perspectivas conservacionistas até propostas mais críticas e transformadoras.



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DISCUTIR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao refletirem sobre sua futura atuação como professores, os licenciandos apontam diferentes estratégias pedagógicas para desenvolver a temática EA no contexto escolar. Entre as propostas mais mencionadas estão as atividades práticas, especialmente projetos relacionados a hortas escolares, reciclagem e compostagem. Um dos participantes destaca:

“Trabalharia a importância do pertencer, buscando sensibilizar os alunos através do cultivo e cuidado com a terra, podendo trabalhar hortas na escola. (L1)”

Outro estudante enfatiza a importância de experiências fora da sala de aula:

“Principalmente estratégias práticas, como saídas de campo e trilhas ecológicas, pois acredito que se aprende melhor vivendo e observando o meio ambiente (L3).”

Essas estratégias dialogam com a perspectiva da EA crítica, que valoriza experiências educativas capazes de promover a sensibilização e a participação ativa dos estudantes (Loureiro, 2012). Além das atividades práticas, os licenciandos também destacam o uso de filmes, debates e rodas de conversa como estratégias pedagógicas importantes. Um dos participantes afirma:

“Primeiramente roda de conversa, porque a roda nos deixa com a sensação de acolhimento e isso torna mais fácil a conversa e a participação de todos (L4).”

Outro aspecto evidenciado nas respostas refere-se à importância da interdisciplinaridade, visto que para alguns licenciandos a EA pode ser trabalhada em diferentes disciplinas, estabelecendo conexões entre conteúdos científicos, históricos e sociais.

Nesse sentido, observa-se que as estratégias apontadas pelos licenciandos indicam uma aproximação com metodologias ativas de ensino, nas quais o estudante assume um papel protagonista na construção do conhecimento. Conforme Bacich e Moran (2018), metodologias que envolvem participação, investigação e resolução de problemas favorecem aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Além disso, a valorização de práticas pedagógicas contextualizadas, como projetos voltados à realidade local, reforça a importância de uma EA que dialogue com o cotidiano dos estudantes. Segundo Reigota (2017), trabalhar com a realidade vivida contribui para que os



alunos compreendam o ambiente como um espaço de relações sociais, culturais e naturais, ampliando sua capacidade de intervenção crítica.

Outro aspecto relevante diz respeito à integração entre teoria e prática, evidenciada nas propostas dos licenciandos. Para Freire (1996), a prática educativa deve estar fundamentada no diálogo e na problematização da realidade, possibilitando que os sujeitos se reconheçam como agentes de transformação social.

De acordo com Jacobi (2003), a EA deve promover a construção de uma cidadania ambiental baseada na participação, na reflexão crítica e na responsabilidade coletiva. Logo, as estratégias como rodas de conversa, debates e atividades práticas favorecem a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As narrativas analisadas evidenciam que a EA ainda aparece de forma fragmentada em muitos processos formativos, especialmente durante a educação básica. Afirmo isso, pois senti falta de um aprofundamento teórico e crítico acerca das questões socioambientais, que possibilitasse compreender as relações entre sociedade, natureza, política e economia para além de abordagens pontuais e conteudistas.

Apesar disso, os licenciandos demonstram reconhecer a importância da temática e apontam diferentes estratégias pedagógicas que pretendem utilizar em sua futura prática docente. Nesse sentido, a formação inicial de professores assume papel fundamental na construção de concepções pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade, a participação e a reflexão crítica sobre as problemáticas socioambientais.

Segundo Carvalho (2012), a formação de educadores ambientais envolve a construção de uma postura ética e política diante das questões ambientais, promovendo processos educativos voltados à transformação social.

A partir da análise das narrativas, também é possível identificar fragilidades na formação docente no que se refere à inserção da EA, muitas vezes tratada de forma pontual e desarticulada no currículo. De acordo com Layrargues e Lima (2014), essa abordagem fragmentada tende a limitar o potencial crítico da EA, reduzindo-a a práticas conservacionistas e descontextualizadas.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**



 15 A 17 DE JUNHO DE 2026

 SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ


Educação nas Ciência
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

De outra maneira, os relatos evidenciam que experiências formativas mais integradas, que articulam teoria e prática, contribuem significativamente para a construção de uma compreensão mais crítica e reflexiva. Nesse sentido, Guimarães (2004) defende que a EA deve superar práticas superficiais e promover processos educativos comprometidos com a transformação das relações entre sociedade e natureza.

Além disso, destaca-se a importância da formação inicial como espaço de problematização das questões socioambientais. Segundo Nóvoa (2009), a formação de professores deve ir além da aquisição de conteúdos, envolvendo a construção de uma identidade profissional crítica, capaz de refletir sobre sua prática e atuar de forma consciente no contexto educacional.

Dessa forma, torna-se essencial que os cursos de licenciatura promovam a inserção transversal da EA, favorecendo a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. Tal perspectiva está alinhada às proposições de uma EA crítica, que busca formar sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade de maneira ética e responsável (Loureiro, 2012). Assim, reforça-se a necessidade de uma formação docente que valorize a reflexão, o diálogo e a ação, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e a justiça socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar uma narrativa construída a partir de um estágio de docência realizado por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, no componente curricular Prática de Ensino: Educação Ambiental, desenvolvido com licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Após analisar as narrativas dos licenciandos, apontamos que estas destacam a necessidade de vivenciar a sensibilização e problematização das questões socioambientais na Educação Superior visando a constituição de outra visão de mundo e das interações entre os seres vivos e o ambiente. A listagem das possíveis estratégias de EA, na prática de ensino, realizada pelos licenciandos no estágio supervisionado mostra que as discussões propostas na

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

formação inicial são cruciais para que eles se apropriem desta nova relação com o mundo natural e a sociedade.

Dessa forma, é reforçada a importância de fortalecer a EA nos processos de formação inicial de professores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a construção de sociedades mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica.** São Paulo: Cortez, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, p.189-205, 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract. Acesso em: 26 mar. 2026.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt#>. Acesso em: 22 mar. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2017.

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.